

## Mobilidade internacional para educação superior: perfil sociodemográfico e educacional de imigrantes

Rapahel Camurça Bruno<sup>1</sup>

Marta Di Salle<sup>2</sup>

Monia Fracassi<sup>3</sup>

Paulo Roberto Abreu de Oliveira<sup>4</sup>

Francisco Rafael de Araújo Rodrigues<sup>5</sup>

### Resumo

Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico de estudantes em mobilidade internacional, por meio da análise do perfil educacional e origem geográfica. Os participantes da amostra analisada foram estudantes em mobilidade internacional na cidade do Porto, Portugal que estavam matriculados em três diferentes Instituições do Ensino Superior Portuguesas. Para abranger a mais variada possibilidade de população em estudo, utilizou-se a técnica da bola de Neve (*Snowball Sampling*). Realizou-se análise estatística descritiva dos dados, com suporte do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS, versão 22.0), apresentando medida de tendência central e medidas de dispersão e posterior representação catográfica pelo *software ArcGIS*. A localização periférica da cidade do Porto em relação ao continente europeu identifica-a como eixo de centralidade, devido à atlanticidade que possibilita múltiplas vias de fluxo de pessoas e mercadorias, seja nos modais portuário ou aeroviário. Segundo o *Statistical office of the European Union* (*Eurostat*), o modelo de 4 continentes apresentou a maior taxa de incidência de estudantes. Identificaram-se os indicadores de mobilidade para a educação superior em Portugal em relação ao gênero, país de origem e ciclo de estudos. As considerações finais demonstram para este estudo que não há padrão estandardizado do perfil de um estudante internacional. Mesmo observando uma centralidade de algumas características sociodemográficas, considera-se notória a diversidade e não homogeneidade socialmente construída.

**Palavras-chave:** Mobilidade internacional; Educação Superior; Perfil sociodemográfico.

### Abstract

This study aimed to describe the sociodemographic profile of students in international mobility by analyzing their educational profile and geographical origin. The analyzed

<sup>1</sup> Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Fernando Pessoa, Portugal.

<sup>2</sup> Acadêmica de Arquitetura, Facoltà di Architetture di Genova, Itália.

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia, Università Europea di Roma, Itália.

<sup>4</sup> Doutorando em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Brasil

<sup>5</sup> Investigador Doutoral em Ciências da Enfermagem, Universidade do Porto (Portugal). E-mail: rafaelrodrigues.rfl@gmail.com

sample comprised international mobility students in Porto, Portugal, enrolled in three different Portuguese Higher Education Institutions. To cover the widest possible population variety in study, we applied the Snowball Sampling. We conducted a descriptive statistical data analysis with the Statistical Package for the Social Sciences Software (IBM SPSS, version 22.0), presenting central tendency and dispersion measures and subsequent cartographic representation by ArcGIS software. The peripheral location of Porto in relation to the European continent characterizes it as central axis due to the atlanticity that enables multi-way flow of people and goods, whether by maritime or air transportations. According to the Statistical office of the European Union (Eurostat), the 4 continent model presented the highest incidence rate of students. It revealed the mobility indicators for higher education in Portugal with regard to gender, country of origin, and cycle of study. Final considerations for this study demonstrate there is no standardized pattern of an international student profile. Despite observing a centrality of some sociodemographic characteristics, the diversity and not socially constructed homogeneity are noteworthy.

**Keywords:** International mobility; Higher education; Sociodemographic profile

## Introdução

Portugal assume uma referência inevitável em regionalização, migrações, fronteiras e asilos. A diversidade cultural no território é grande, seja pela mobilidade (intra e/ou inter) regional ou transnacional.

O imigrante é considerado na perspectiva pelo país que o acolhe como um indivíduo que vem do exterior e estabelece como residente e detentor de um título de residência emitido pelas autoridades competentes, em termos da Lei de Imigração, do Regime de Livre Circulação de nacionais de Estados Membros da União Europeia e seus familiares e da Lei de Asilo (DIAS et al., 2015).

Houve aumento no movimento de imigração para o território português no intervalo temporal entre 1980 e 2014. Mas, se comparado este aumento com a concessão de títulos de residência, a variação anual de concessões vem sendo negativa desde 2010 (SEFSTAT, 2015), com tendência ao decréscimo na população imigrante de 1,5% com títulos de residência válidos. Destes, 2.732 foram concessões de residência que tiveram como finalidade o estudo (DIAS et al., 2015).

A análise da evolução populacional estrangeira em Portugal, tendo em consideração:

(...) a evolução legislativa ocorrida nos últimos anos e respectivos impactos no quantitativo de residentes legais, o facto de Portugal ser

um país de “regime misto” de migrações ao ser simultaneamente recetor e emissor de migrantes, as relações históricas e culturais com outros países, os impactos da operacionalização de políticas de imigração, bem como os contextos económicos e sociais português e dos países de origem (DIAS et al., 2015, p.10).

O associativismo comunitário exige organização e estruturação da sociedade civil e do contexto cultural para acolhimento intercultural e intracultural nos principais dispositivos sociais: educação, habitação, segurança, lazer, mercado de trabalho e consumo, ação social, manifestações da cultura popular estrangeira ou local e na saúde.

Para Pereira (2011), o conceito transcultural permite a compreensão dos indivíduos, das famílias e das culturas para uma adaptação congruente, através de estratégias culturais favoráveis.

Nesta lógica, estudar aspectos relativos à mobilidade estudantil é uma necessidade a considerar, a fim de entender como ocorre o processo de mobilidade internacional para a cidade do Porto, em Portugal.

As formas de estar no ambiente, vivenciá-lo e praticá-lo são diferentes (diversidade) e semelhantes (no sentido das universalidades do carácter humano) entre todas as culturas (LEININGER, 2001). É válido pensar que essa diversidade aumenta a variedade de barreiras culturais próprias das pessoas e torna-se um desafio significativo para o ensino (CRESPO et al., 2014).

No que concerne aos aspectos comuns, Fassarella et al. (2014) explicam que uma mobilidade internacional transforma o aprendizado e a prática profissional tanto no país de origem quanto no receptor, por meio de ato nível de novas vivências e conhecimentos compartilhados.

Desse modo, objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico de estudantes em mobilidade internacional e apresentar o perfil educacional com base na origem geográfica dos estudantes.

## **Metodologia**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de estudo descritivo, pois se busca recolher informações para caracterizar uma condição (FIELD, 2013).

## **Campo de Investigação e Participantes da Pesquisa**

O estudo foi desenvolvido com estudantes em mobilidade internacional em Portugal, matriculados em três Instituições do Ensino Superior (IES) portuguesas, localizadas na cidade do Porto.

A escolha da IES foi aleatória. Na expectativa de uma maior diversidade de estudantes, optou-se por uma IES pública, uma particular e um politécnico superior.

Para abranger a mais variada possibilidade de população em estudo, utilizou-se a técnica da bola de Neve (*Snowball Sampling*), ou seja, os participantes iniciais indicaram novos participantes e estes, por sua vez, indicaram outros novos participantes sucessivamente (DEWES, 2013). Ressalta-se que o primeiro participante foi o investigador principal.

Participaram 132 estudantes pelo critério de representatividade numérica de amostragem não probabilística, intencional e por conveniência.

## **Coleta dos dados**

Concomitante às concessões relativas ao consentimento livre e esclarecido em participar, foi lhes enviado questionário para coleta de dados, de janeiro a abril de 2015.

O questionário foi formatado com nove questões de escolha múltipla, com variáveis sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, nacionalidade) e educacional (ciclo de estudo inscrito, área de estudo, mobilidade com bolsa de estudo, tempo de duração da mobilidade e experiência com mobilidades anteriores em outros países).

## **Análise dos dados**

Realizou-se análise estatística descritiva dos dados, com suporte do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS, versão 22.0), apresentando medida de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão,

variância e amplitude), conforme Tabelas 1 e 2. Além da representação em cartogramas pelo sistema de informações geográficas, utilizando como unidade espacial continental, com suporte do *software ArcGIS* (versão 10.2.2)

Os resultados foram apresentados em mapas temáticos, agrupados por percentagens representadas por intensidade de cores (Figura 1) e cartogramas com gráfico *pie* (Figuras 2 e 3) para distribuições em níveis temáticos.

### Aspectos éticos

Esta investigação está inserida no projeto de investigação: "Representações sociais de estudantes estrangeiros sobre a mobilidade internacional para Portugal".

A pesquisa obteve parecer (281-14) aprovado por unanimidade pela Comissão de Ética em Pesquisa do Centro Hospitalar de São João (Porto, Portugal), nada tendo a se opor à execução da investigação.

Foram adotados os procedimentos das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, norteadores das condutas, dos padrões e procedimentos éticos para esta investigação.

### Resultados

No distrito do Porto, entre 2013 e 2014, houve decréscimo de 0,98% na população estrangeira com título residência. Em 2014, a população imigrante residente correspondeu a 8.095 pessoas e na desagregação por gênero, a proporção foi de 1,15 mais mulheres (SEFSTAT, 2015).

O perfil assumido para os imigrantes quanto ao gênero apresentou aumento de mulheres (51,1%). A predominância relativa à origem geográfica foi África, Europa e América. Esta população é ativa (83,5%) e corresponde a uma faixa etária de 20-39 anos. Mesmo com a redução do fluxo migratório, a nacionalidade brasileira, ainda, representa a maioria (75,5%,) dos imigrantes (DIAS et al., 2015).

A cidade do Porto, dentro deste contexto, configura-se como uma cidade-universitária, com diferentes nacionalidades estudantis (FASSARELLA et al., 2014). Acredita-se que o litoral e a centralidade da distribuição geográfica assumem que os

aspectos climáticos e de acessibilidade favorecem maior procura para as residências estrangeiras (DIAS et al., 2015).

Das informações coletadas, pode-se verificar na Tabela 1 que a proporção de mulheres é de 2,3 em relação ao número de homens, sendo a maioria (69,2%) dos participantes do sexo feminino.

As idades apresentaram amplitude de [21 - 50] anos, com variância de 62,6 ( $M=32,4$ ;  $DP=7,9$ ) e dispersão de [24,5 - 40,3] anos.

Optou-se por fragmentar as idades, utilizou-se do critério estatístico 3 para grupos (3º quartil = 75% das observações). A distribuição atingiu valores de  $n$ , com indicativos de percentil equilibrado, apresentados em quatro faixas etárias ( $M=2,39$  e  $DP=1,103$ ): 21 – 27 anos (27,3%), 28 – 31 anos (27,3%), 32 – 40 anos (24,2%) e 41 – 50 anos (21,2%).

Quanto à situação conjugal, a maioria dos estudantes informou que era solteira (63,6%). No momento, 24,2% estavam casados e 6,1% se encontravam em união estável e separada, respectivamente.

TABELA 1: Distribuição das variáveis sociodemográficas dos estudantes em mobilidade internacional.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	40	30,3
Feminino	92	69,7
<b>Faixa etária</b>		
21 - 27	36	27,3
28 - 31	36	27,3
32 - 40	32	24,2
41 - 50	28	21,2
<b>Situação conjugal</b>		
Solteira	84	63,6
Casada	32	24,2
União estável	8	6,1
Separada	8	6,1
Total	132	100

A mobilidade é uma importante possibilidade de integração acadêmica e profissional na criação e sustentabilidade de vínculos. Portanto, há “necessidade de incentivo, motivação e até maior viabilidade de acesso a recursos financeiros de apoio a este perfil estudantil” (FASSARELLA et al., 2014, p. 77).

Pela Tabela 2, os estudantes estavam, em maioria, 87,9%, na primeira vez em que faziam uma mobilidade internacional, 78,8% informaram ter auxílio financeiro por meio de bolsa de estudos.

O tempo da mobilidade assumiu amplitude de valor Mínimo  $\geq 06$  meses e máximo  $\leq 60$  meses. Dedutivamente, esta informação tem influência tanto no nível de curso que o estudante se propõe a fazer e as regras das agências financiadoras quanto nas motivações pessoais de adaptação cultural que influenciam diretamente aos objetivos da mobilidade.

As faixas de tempo ( $M=2,18$  e  $DP=1,002$ ) demonstraram que 33,3% permaneceriam em mobilidade estudantil de 6-10 meses e 13-24 meses, respectivamente. Entretanto, apontaram como tempo de mobilidade compreendido entre 11-12 meses (24,2%), enquanto 9,2% permaneceria entre 25-60 meses.

Os intervalos apresentados seguem como referência o critério estatístico com 3 grupos (3º quartil que acumulam 75% das observações), distribuídos nos valores de  $n$  apenas como indicativos de percentil equilibrado nas quatro faixas temporais, sem a fundamentação teórica explicativa.

TABELA 2: Caracterização quanto ao número, aos meses e ao financiamento da mobilidade.

<b>VARIÁVEIS DE MOBILIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Primeira mobilidade</b>		
Sim	116	87,9
Não	16	12,1
<b>Tempo (meses)</b>		
06 - 10	44	33,3
11 - 12	32	24,2
13 - 24	44	33,3
25 - 60	12	9,2
<b>Bolsa de estudos</b>		
Sim	104	78,8
Não	28	21,2
Total	132	100

### Representação do perfil educacional

A Figura 1 apresenta o mapa temático com aglomerado de percentagem em níveis de cores extremas para um modelo geográfico de sete continentes (BRITANNICA, 2006).

A unidade classificada pela cor extremamente forte mostra que a maioria da mobilidade estudantil teve origem da América do Sul (51,5%). Circundados por outros valores percentuais elevados, porém em cores intermédias aos extremos, também estavam em mobilidade estudantes da Europa (21,2%), África (9,1%) e Ásia (18,2%).

Em oposição, os continentes Oceania, Antártica e América do Norte classificaram-se, para este estudo, como unidades de cor branca, ou seja, com nenhuma taxa de incidência (0%) de participantes, o que não se pode concluir que não exista mobilidade desta origem.

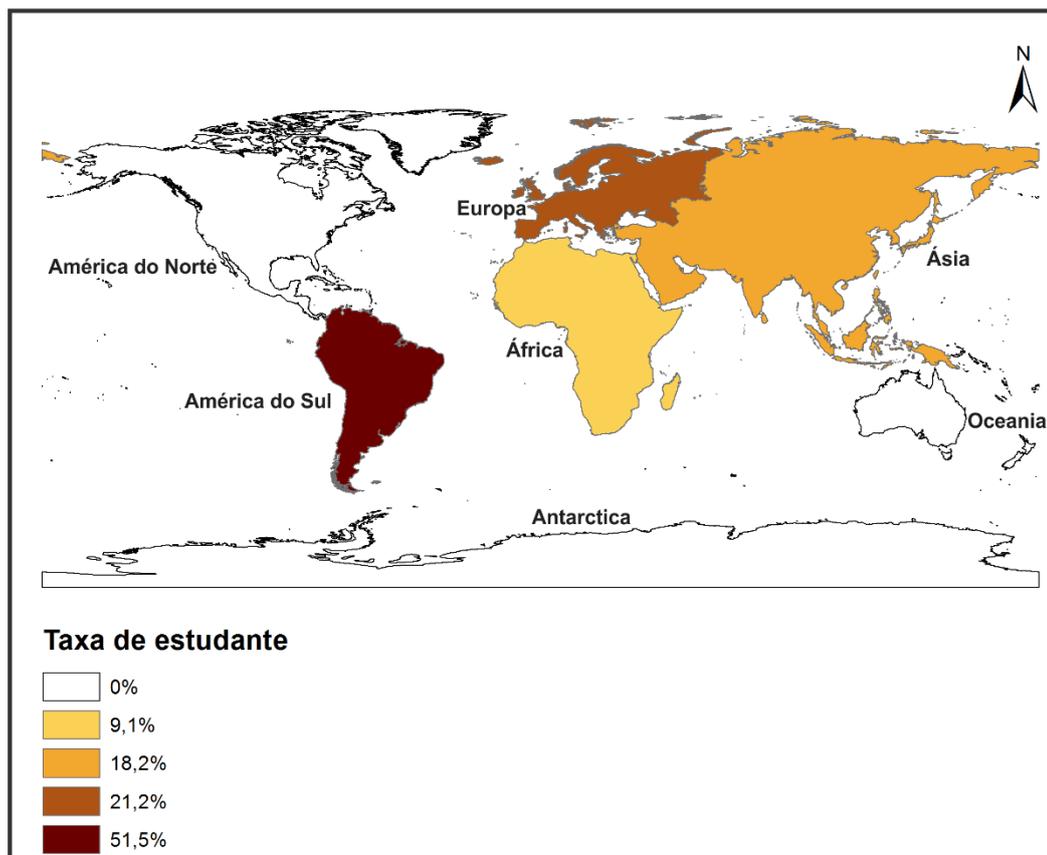


Figura 1: Porcentagem da origem dos estudantes em mobilidade.

Tanto para a Figura 2 quanto para a Figura 3, a representação em diferentes cores foi escolhida de forma aleatória para cada ciclo de estudos representado em parte do gráfico *pie*.

O tamanho do gráfico está proporcional ao indicador numérico total de estudantes. Por conseguinte, o maior gráfico localiza-se no continente com maior número de alunos e, assim por diante, para medidas intermédias e menores.

O sistema de educação superior passou por reformulação de acordo com as estratégias europeias introduzidas pelo processo de Bolonha, baseadas na economia, na modernização da sociedade, na qualidade e no internacionalismo do ensino superior.

Com isso, a educação ficou dividida em três ciclos de estudo, definidos cada ciclo de estudos baseado nas competências que o estudante tem a adquirir. A organização atual do ensino educativo superior português divide-se quanto aos ciclos de estudos conducentes ao grau: O 1º ciclo integra as licenciaturas e os cursos de licenciatura com mestrado integrado, o 2º ciclo corresponde aos cursos de mestrado

clássico e o 3º ciclo de estudos são os conducentes ao grau de doutor (MATEUS et al., 2014).

A introdução do *European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)* como sistema de acumulação e transferência de crédito no sistema educativo europeu favorece maior flexibilidade para mobilidade e suplemento de diploma, em que explica no histórico escolar do estudante o percurso acadêmico, o modo de implementar o chamado Processo de Bolonha entre os países da União Europeia (MATEUS et al., 2014).

Para este estudo, na América do Sul, a maior parte dos estudantes tem procurado o 3º ciclo (41,2%) e sendo único a ter estudantes em pós-doutorado. As mobilidades de origem da África e da Ásia, em maioria 66,7%, estavam a fazer o 1º e 3º ciclos, respectivamente. Os europeus, em maioria (85,7%) têm procurado o 1º ciclo. A denominação Outro agrupou o pós-doutorado, por não conferir grau acadêmico (Figura 2).

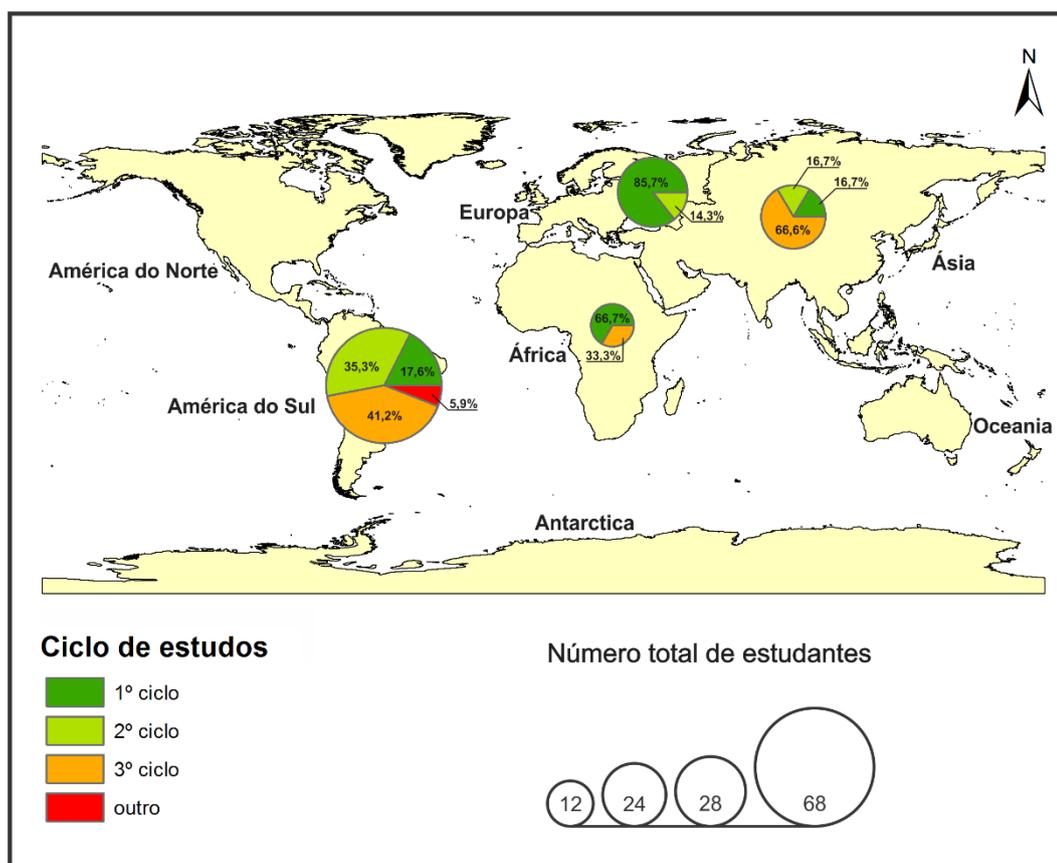


FIGURA 2: Distribuição dos ciclos de estudo por origem dos estudantes.

Relacionado à área de estudo, dividiu-se em quatro grandes dimensões acadêmicas: (1) Ciência e Tecnologia, (2) Ciências da Saúde, (3) Ciências Humanas e Sociais e (4) Educação, conforme a Unesco (2014).

A maioria das mobilidades foi para a área das Ciências da Saúde, quando relacionadas aos continentes: América do Sul (52,9%) e Ásia (66,7%). A África manteve constante (33,3%) para as dimensões 1, 2 e 3. A mobilidade dos europeus foi na maioria para Ciência e Tecnologia (71,4%) (Figura 3).

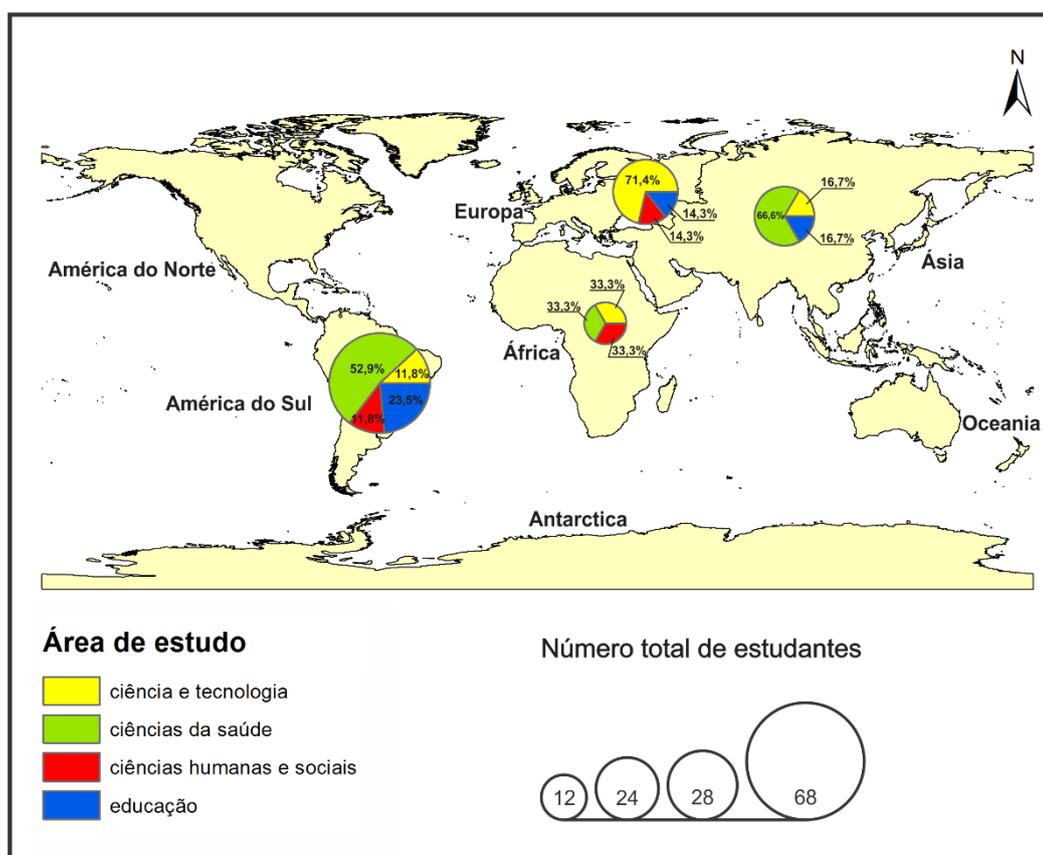


FIGURA 3: Proporção de estudantes por área de estudo e origem continental.

Ao comparar as informações dos cartogramas das Figuras 1, 2 e 3, percebeu-se que os alunos em mobilidade nas áreas Ciências Humanas e Sociais (50%) e Ciência e Tecnologia (55,6%) estavam inscritos no 1º ciclo. A Educação (50%) foi mais procurada por estudantes do 2º ciclo e nas Ciências da Saúde (50%), estavam inscritos predominantemente alunos do 3º ciclo.

Segundo o *Statistical office of the European Union (Eurostat)*, apoiando-se no modelo de quatro continentes com maior taxa de incidência de estudantes apresentado neste artigo, identificaram-se os indicadores de mobilidade para

educação superior em Portugal em relação ao gênero, país de origem e ciclo de estudos. Pode-se afirmar que os estudantes oriundos da Europa ingressaram a maior parte (40%) no 2º ciclo. A variável gênero mostra que 40% das mulheres de origem europeia fizeram mobilidade para frequentar o 1º ciclo de estudos. Os estudantes de origem africana totalizavam 58%, no 1º ciclo; destes, 67% eram mulheres. A maior percentagem dos asiáticos foi de 38%, com objetivos de obtenção do grau conducente a mestre (2º Ciclo). A maior parte dos asiáticos inscritos no 3º ciclo era composta por homens, totalizando 42% de imigrantes desta origem continental. O equivalente da América do Sul foi de 39% imigrantes para realizarem o 2º ciclo, destes, a maior parte (41%) era de mulheres (EUROSAT, 2014).

## Conclusões

A mobilidade repercute em toda a dinamicidade no território português, exige planejamento adequado que relacione a acessibilidade urbana aos planos de construção e instalação de equipamentos no territorial.

A excelente localização periférica em relação ao continente Europeu identifica a Cidade do Porto como eixo de centralidade e ponto forte, devido à atlanticidade que possibilita múltiplas vias de fluxo de pessoas e mercadorias, seja na vertente portuária ou aérea.

A inserção na rede europeia, além de aumentar a visibilidade na comunidade internacional, o aprimoramento de tecnologias e meios comunicativos foram resultantes de bons reflexos econômicos e no surgimento de polos de ensino superior, caracterizando-a como uma região de crescimento e maior qualidade de vida para pessoas.

Os resultados não mostraram padrão estandardizado do perfil de um estudante internacional. Mesmo observando centralidade de algumas características sociodemográficas, considera-se notória a diversidade e não homogeneidade socialmente construída do que possa vir a ser o perfil de um estudante de mobilidade internacional, principalmente na variedade idade, situação conjugal, gênero, continentalidade, ciclos e áreas de estudos compreendidos.

Vale ressaltar que a oportunidade de realizar uma mobilidade internacional para estudantes para o ensino superior identificou excelente incentivo e investimento de

agências financiadoras, reforçando que, para além da aquisição de competências pela possibilidade de buscar aprimoramento e aprofundamento científico, cultural e tecnológico, é uma forma de fortalecimento de acordos de cooperação internacionais e multilaterais.

### Referências bibliográficas

BRITANNICA, Encyclopædia. *Continent - Encyclopædia Britannica*. Chicago, 2006.

CRESPO, S. et al. Teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural: análise segundo o método sintético de McEwen e Wills. *Revista da Unidade de Investigação do IPSantarém*. v.2, n. 6: 1-20, 2014.

DEWES, João Osvaldo. *Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos*. (Monografia), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do sul, 2013.

DIAS, Pedro. et al. *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo de 2014*. Portugal: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), 2015.

EUROSAT. *Mobile students from abroad enrolled by education level, sex and country of origin*. Statistical office of the European Union, 2014. Acessado em 10/07/2015 in: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/education-and-training/data/database>

FASSARELLA, C.S. et al. Diversidade de mobilidade internacional de doutorado em Enfermagem. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*. v.1, n.1: 69 – 78, 2014.

FIELD, Anny. *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (Vol. 4th). London: SAGE Publications Ltd, 2013.

LEININGER, Madalene. *Culture care diversity and universality: a theory of nursing*. New York: Jones and Bartlett Publishers, 2001.

MATEUS, Ana. et al. *Your way to Portugal: a guide for international Students*. Portugal: Directorate General for Higher Education (DGES), 2014.

PEREIRA, Pedro. Salvar a pessoa: contributos para a competência cultural dos enfermeiros nos processos de doença. *Pensar Enfermagem*. v.62, n.5: 739-744, 2011.

SEFSTAT. *Portal de estatística*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), 2015. Acessado em 10/07/2015, in: <http://sefstat.sef.pt/>